

**János Riesz, 2000 [1993], *Koloniale Mythen – Afrikanische Antworten* (Mitos coloniais – Respostas africanas), Frankfurt: IKO – Verlag für Interkulturelle Kommunikation**

José Carlos Venâncio \*

Este livro, ora reeditado, é o primeiro de dois volumes que János Riesz editou ao abrigo do projecto “Identität in Afrika” (Identidade em África), que decorreu na Universidade de Bayreuth de 1984 a 1997. O segundo volume, *Französisch in Afrika. Herrschaft durch Sprache* (O francês em África. A dominação pela língua) (Frankfurt 1998) foi objecto de recensão no número anterior desta revista.

Sendo uma colectânea de artigos e conferências, *Koloniale Mythen – Afrikanische Antworten* apresenta, todavia, uma unidade, que o autor procura relevar na 1ª parte, composta de três artigos de motivação teórica, cujos títulos indiciam conteúdos aliciantes: “A literatura africana em tempos de pós-modernidade”, “A literatura africana em línguas europeias e a literatura europeia – intertextualidade e ‘campo literário’” e “A construção comparativa do Cânone – possibilidades de se constituir hoje um cânone relegado à literatura mundial”. Seguem-se mais três partes, uma dedicada aos mitos da literatura colonial, outra ao confronto entre a literatura colonial e a literatura africana em língua francesa e, por fim, uma parte (4ª parte do livro) dedicada aos problemas de recepção e tradução da literatura africana na Europa, mormente na Alemanha.

Realçava deste livro duas vertentes que, em princípio, interessarão, por razões teóricas, àqueles que em Portugal se dedicam ao estudo das literaturas africanas ou, num universo mais alargado, às

---

\* Universidade da Beira interior e CEAUP

literaturas produzidas em ambientes não ocidentais. O primeiro tem a ver com a orientação de literatura comparada que o autor tentou imprimir ao seu estudo, constituindo o já referido capítulo sobre a “construção comparativa do cânone” uma peça fundamental. No desenvolvimento desta vertente o autor acaba por discutir problemáticas que se prendem com o que os anglo-saxónicos têm designado de teoria pós-colonial (cf. Moore-Gilbert 2000), problemática que só recentemente tem merecido alguma atenção (Venâncio 1996, Almeida 2000) entre nós. A segunda vertente diz respeito à relação entre o que autor considera como os mitos coloniais (entre os quais o da inexistência ou insuficiência dos sistemas literários nas sociedades africanas) e a capacidade de resposta dos escritores africanos, reabilitando o passado africano, desmistificando preconceitos e dando a conhecer ao mundo literaturas que, na sua especificidade, são tão ou mais valiosas do que as outras que constituem o painel literário a nível mundial. Neste propósito investigativo o autor revisita o conceito de *Weltliteratur* (Literatura mundial), enunciado por Goethe e posteriormente constituído como um dos pilares da “comparatística” alemã.

### Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Miguel Vale de, 2000, *Um mar da cor da terra. Raça, cultura e política da identidade*, Lisboa: Celta
- MOORE-GILBERT, Bart, 2000 [1997], *Postcolonial Theory. Contexts, practices, politics*, Londres.: Verso
- VENÂNCIO, José Carlos, 1996, *Colonialismo, antropologia e lusofonias. Repensando a presença portuguesa nos trópicos*, Lisboa: Vega